

set. 2014

FUNDAÇÃO  
ITAUSA  
INDUSTRIAL



REVISTA

# Pé-de-Meia



Futuro

Planejamento



Educação  
Financeira



Previdência



Investimento

VIVA MELHOR  
Regulamento do  
Plano PAI é aprovado

3

ESPECIAL  
Novo Programa de Educação  
Financeira e Previdenciária

4

FAMÍLIA PREVIDÊNCIA  
Orçamento na  
ponta do lápis

12



# Novidades no ar

Se você é daquelas pessoas que adoram uma novidade, esta edição da Revista Pé-de-Meia foi feita especialmente para você. A primeira boa notícia é que a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) acaba de aprovar as mudanças realizadas pela Fundação Itaúsa Industrial no regulamento do Plano PAI. E, como parte dos compromissos

## Educação financeira e previdenciária no foco da Fundação Itaúsa

desta nova fase, foi lançado recentemente o Programa de Educação Financeira e Previdenciária. Para ficar por dentro das atividades que estão previstas nesse programa, confira a matéria especial desta edição. Você vai conhecer aqui a primeira ação do programa: uma pesquisa com participantes e assistidos dos planos da Fundação, assim como com funcionários das empresas patrocinadoras, cujo objetivo é saber mais sobre suas necessidades e expectativas em relação à educação financeira e previdenciária.

Outro assunto de destaque é a campanha de comunicação realizada sobre os Perfis de Investimento. Para ajudar os participantes dos planos a fazerem a opção pelo perfil mais adequado ao seu projeto de vida, de olho no futuro, a Fundação elaborou uma campanha completa. Veja como foi.

Não perca também as dicas sobre o assunto dadas pela consultora de investimento Francisca Albuquerque Cavalcanti Brasileiro, da Towers Watson, em entrevista exclusiva para a Revista Pé-de-Meia. A especialista aponta caminhos e traz orientações importantes a serem avaliadas pelos participantes do plano.

Para terminar a leitura, confira na seção “Família Previdência” a experiência de uma participante do Plano PAI, que acredita na importância de se poupar hoje para garantir um amanhã seguro e promissor.

Veja as dicas na página 12.

E lembre-se, participe também da publicação, enviando sugestões para o e-mail: [pedemeia@funditausaind.com.br](mailto:pedemeia@funditausaind.com.br).

Boa leitura!

*Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial*

## Fundação Itaúsa Industrial lança novo site

O site da Fundação está de cara nova. A partir de agora, os internautas contam com um espaço virtual cheio de informações e ferramentas.

No site é possível conhecer o regulamento dos planos, o seu funcionamento, a política de investimento, a rentabilidade e o desempenho mês a mês.

Já a “Área do Participante”, por exemplo, foi toda reformulada, ficando mais fácil a visualização e o acompanhamento mais próximo dos planos oferecidos.

O acesso aos documentos também ganhou nova organização.

Além disso, no site estão disponíveis as últimas notícias sobre os planos, os fascículos informativos e os informes da Fundação, assim como o conteúdo completo da Revista Pé-de-Meia e o Relatório Anual 2013 da Fundação Itaúsa Industrial.

Confira: [www.funditausaind.com.br](http://www.funditausaind.com.br)



### Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial  
• **Coordenação:** Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial  
• **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais  
• **Redação e Produção:** Daniele Próspero • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign  
• **Ilustrações:** Félix Reiners • **Fotos:** Márcia Zoet • **Impressão:** Intergraf  
• **Versão digital:** [www.funditausaind.com.br](http://www.funditausaind.com.br)  
• **E-mail:** [pedemeia@funditausaind.com.br](mailto:pedemeia@funditausaind.com.br)



VIVA MELHOR

# Regulamento do Plano PAI é aprovado pela PREVIC!

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) aprovou as mudanças realizadas pela Fundação Itaúsa Industrial para aprimorar o regulamento do Plano PAI.

Saiba como estas novidades irão tornar mais fácil o seu caminho para o futuro.

**Com a revisão do documento e a inserção de novas regras, a proposta é oferecer um produto adequado aos participantes e assistidos do Plano PAI. Conheça algumas das novidades:**

O participante que opta pelo recebimento de benefício por percentual de saldo poderá escolher e alterar o percentual, que corresponderá a 0,2% até 1,5% do saldo de conta total. A alteração poderá ser feita anualmente, sempre no mês de outubro, para vigorar a partir do ano seguinte.

Todos os participantes, independentemente de faixa salarial, terão a opção de efetuar sua contribuição básica ao plano no valor mínimo estabelecido no regulamento (1% de 7 URs). Essa opção poderá ser feita, em qualquer época, limitada, no entanto, a duas movimentações por ano.

Foi incluída uma nova modalidade de benefício de aposentadoria que consiste no pagamento de um valor mensal definido pelo participante, de acordo com o seu saldo de conta, e atualizado anualmente pelo INPC/IBGE. Este valor poderá ser recebido por um período mínimo de cinco e máximo de 20 anos completos. Essa opção pela modalidade de recebimento poderá ser feita quando o participante estiver elegível à aposentadoria (normal ou antecipada).

O participante ativo ou autopatrocinado poderá solicitar, a seu critério, a suspensão das contribuições pelo período de seis meses ou de um ano. Esses prazos poderão ser prorrogados por igual período, desde que respeitado o limite de dois anos consecutivos, no caso de participante autopatrocinado; e de 12 meses consecutivos, no caso de participante ativo. Para tanto, é preciso requisitar o formulário de suspensão na Fundação Itaúsa.

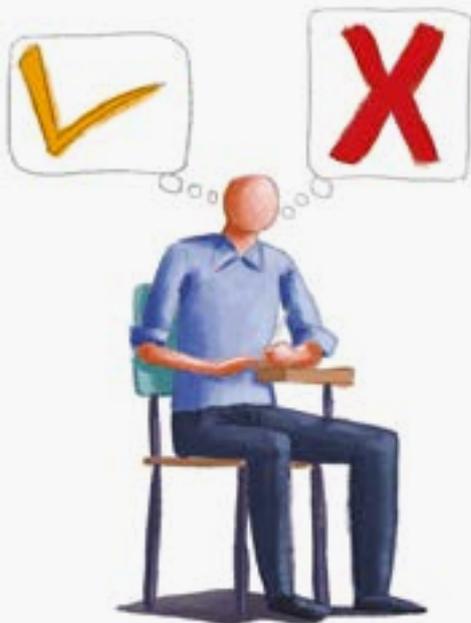
Ao solicitar o desligamento do plano sem perda do vínculo com a patrocinadora, o participante pode se reinscrever no plano, desde que respeitadas as condições estabelecidas no regulamento. Para fazer isso, o participante deverá requisitar a documentação necessária para a reinscrição no plano no RH da patrocinadora ou na própria Fundação Itaúsa Industrial.

# Novo programa da Fundação Itaúsa Industrial incentiva a educação financeira e previdenciária



Quanto mais cedo melhor e quanto mais conhecimento também! Com a proposta de conscientizar, cada vez mais, sobre a importância de se planejar financeiramente no presente, a fim de garantir mais tranquilidade e segurança no futuro, a Fundação Itaúsa Industrial lança o seu “Programa de Educação Financeira e Previdenciária”.

A iniciativa está alinhada às orientações da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), que recomenda às entidades que atuam no setor desenvolverem projetos que sensibilizem a população sobre a importância da educação financeira e previdenciária. A proposta do programa da Fundação Itaúsa é informar, orientar e instruir os participantes dos seus planos e os funcionários das empresas patrocinadoras a lidar bem com seu próprio dinheiro e a investir, desde cedo, no planejamento de projetos de curto, médio e longo prazo, como é o caso da aposentadoria. Para isso, a iniciativa contemplará uma série de ações. A primeira delas é a realização de uma pesquisa de opinião junto aos participantes dos planos, assim como funcionários das empresas patrocinadoras, que já está em andamento (veja mais informações na próxima página).



O programa contará também com um site – a ser lançado em breve –, com diversos conteúdos informativos a respeito do tema, assim como a realização de ciclos de palestras sobre os benefícios da previdência complementar e de orientações específicas dos planos.

Como parte da iniciativa, a Fundação pretende lançar uma publicação em série, dividida por módulos temáticos, a respeito de planejamento e orçamento familiar para diferentes faixas etárias. Em fases posteriores, a Fundação Itaúsa tem a expectativa de formar ainda um grupo com funcionários das empresas patrocinadoras que tenham interesse em atuar como educadores em gestão financeira e previdenciária, multiplicando experiências.





## » Educação em destaque

Conheça os principais conteúdos que serão discutidos nas diferentes iniciativas do Programa de Educação Financeira e Previdenciária:

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:** planejamento e gestão de rendimentos pessoais, orçamento doméstico, consumo consciente, conceitos de poupança, taxas de juros e aplicações financeiras.

**EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA:** importância da criação de um fundo de reserva pessoal, diferença entre previdência social e complementar, planejamento previdenciário.

**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS:** diferenças entre as modelagens de cada plano oferecido pela Fundação Itaúsa Industrial, características, principais benefícios, direitos e deveres dos participantes.



## Pesquisa participativa: Qual é a sua opinião?

Para dar a largada ao seu Programa de Educação Financeira e Previdenciária, a Fundação Itaúsa Industrial realiza uma pesquisa com participantes e assistidos dos planos, assim como funcionários das empresas patrocinadoras.

A ideia é conhecer de perto as percepções dos diferentes públicos sobre a Fundação e os planos oferecidos, além de identificar as motivações para a participação em um plano de previdência complementar. O estudo busca ainda compreender de que forma as pessoas entendem a importância ou não de uma iniciativa que visa promover a educação financeira e previdenciária e o impacto disso em seu cotidiano.

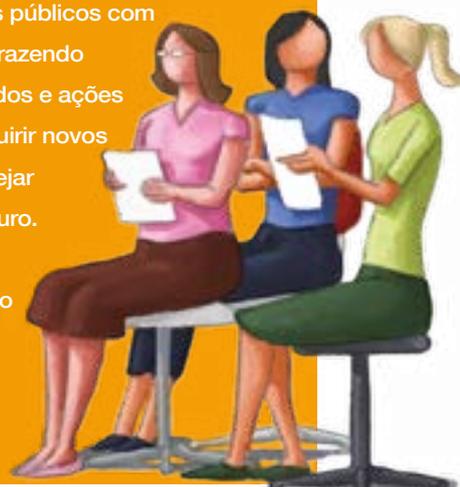
A pesquisa conta com duas abordagens. Na primeira delas, 40 pessoas – com diferentes faixas etárias, diversas posições hierárquicas nas empresas etc – foram divididas em quatro grupos e puderam participar de uma conversa presencial, no qual trocaram opiniões e impressões sobre o tema.

Num segundo momento, a proposta do estudo é a aplicação de um questionário, com perguntas simples e de fácil preenchimento, que visa identificar de forma mais certa as impressões dos participantes a respeito do programa e traçar um panorama geral.

A partir dos dados obtidos, a Fundação espera construir um programa que de fato atenda as reais necessidades dos públicos com os quais se relaciona, trazendo

informações, conteúdos e ações que os ajudem a adquirir novos hábitos e possam planejar com segurança seu futuro.

O resultado final da pesquisa será divulgado na próxima edição da Revista Pé-de-Meia. Aguarde novidades.





Ter uma **visão clara** do que se espera na **aposentadoria** é o **primeiro passo** para definir **perfil** de **investimento**, aponta especialista



Escolher um dos perfis de investimento do seu plano de previdência complementar não é decisão a ser tomada sem uma boa avaliação. É preciso ficar atento a uma série de fatores, que vão desde o objetivo que se quer alcançar com o investimento, passando pelo tempo de contribuição e até mesmo a tolerância ao risco.



Para acabar com qualquer dúvida que possa existir ainda sobre os perfis de investimento, a Revista Pé-de-Meia procurou uma especialista no assunto para esta entrevista exclusiva. Aproveite as orientações e dicas de **Francisca Albuquerque Cavalcanti Brasileiro**, consultora de

investimentos da Towers Watson, empresa especializada no assunto.

**Qual a importância dos planos de previdência incorporarem perfis de investimento em suas propostas?**

Quando os planos incorporam os perfis possibilitam a criação de estratégias de gestão adequadas às diferentes características dos participantes. Isso porque cada pessoa tem uma idade, tolerância ao risco, expectativa de rentabilidade e assim por diante. Ou seja, com os perfis, é possível desenvolver ações mais direcionadas a cada tipo de participante.

**Quais os benefícios dos perfis de investimento para os atendidos pelos planos que têm essa opção?**

Para o participante, além de ter opções de estratégias que melhor se adequem aos seus objetivos, desejos e características, ele passa a ter mais flexibilidade para planejar a aposentadoria. Hoje, o valor do benefício final depende de três itens ao longo da acumulação. O primeiro deles é o quanto se contribui. Assim, quanto mais



O brasileiro não tem a cultura de planejar o quanto vai querer ganhar na sua aposentadoria e se surpreende depois.





Francisca Brasileiro  
– consultora de  
investimentos da  
Towers Watson



Grande parte das pessoas tendem a se concentrar no risco de curto prazo, ou seja, quanto perdeu no ano, e subestimam o risco de longo prazo.



se contribui, melhor será o benefício na aposentadoria. O segundo é o tempo dessa contribuição. Quem tem a possibilidade de trabalhar mais e acumular mais terá também, é claro, um valor mais expressivo no final. E, o terceiro é a rentabilidade dos investimentos.

Como normalmente as pessoas têm pouca flexibilidade nos dois primeiros itens, é na rentabilidade que poderá se ater, podendo escolher e optar ao longo do tempo por diferentes perfis.

**Como fazer, então, uma boa escolha, principalmente tendo como foco uma aposentadoria segura?**

A pessoa deve iniciar refletindo sobre qual é o valor que pretende ter de renda de aposentadoria a partir do plano, tendo como base o que recebe hoje. Além disso, deve considerar os outros aspectos como tempo que pretende contribuir, valor investido etc. Durante a escolha, precisa pensar também nos riscos de cada tipo de perfil. Em geral, quanto mais risco a pessoa corre, ou seja, de até perder parte do recurso que investiu, a tendência é ter, no longo prazo, um benefício melhor. Assim, quem tem um prazo mais longo para contribuir tem mais flexibilidade para recuperar o recurso investido, caso ocorra alguma perda no meio do caminho. Agora, quem está mais próximo da aposentadoria, talvez tenha uma flexibilidade menor e venha a optar por perfis mais conservadores.

**Mas, quanto, normalmente, a pessoa deve projetar como um valor interessante para a aposentadoria tendo como base o seu último salário?**

Não existe um número mágico. Mas, quando os planos de previdência começaram, dizíamos que era algo em torno de 60% do valor do último salário, assumindo que essa pessoa terá, na aposentadoria, menos gastos. Mas, isso depende também do valor que o profissional irá receber a partir da contribuição ao INSS e a vida que espera levar: viajar muito ou ter atividades mais tranquilas etc. Ou seja, é algo muito pessoal.

A meu ver, o mais importante é refletir. O brasileiro não tem a cultura de planejar o quanto vai querer ganhar na sua aposentadoria e se surpreende depois. Não se pode deixar essa decisão mais para frente. O tempo é realmente muito importante, pois tem um impacto grande no valor final. É preciso pensar a longo prazo para atingir seu objetivo e tomar uma decisão consciente.

Normalmente, as pessoas que pretendem se aposentar com 60 anos, tendem a contribuir por 25 a 30 anos. Tendo em vista que a expectativa de vida é de cerca de 85 anos, ela terá que fazer render esse valor por mais 25 anos.

Por isso, o ideal para uma pessoa que começa a contribuir com o plano de previdência é que contribua com um valor maior.

Para fazer esses cálculos é interessante que se faça uso dos simuladores disponíveis.

**E qual o impacto de uma escolha não planejada adequadamente?**

É realmente não atingir o objetivo final, ou seja, não ter o recurso que imaginava para poder fazer o que queria.

Ressalto que grande parte das pessoas tendem a se concentrar no risco de curto prazo, ou seja, quanto perdeu no ano, e subestimam o risco de longo prazo. Assim, acabam por definir um perfil conservador e, como a rentabilidade pode ser mais baixa, por exemplo, o resultado fica aquém do que esperava ter acumulado na aposentadoria.

Por isso, nesse momento, deve pensar também em quanto tolera ver o seu dinheiro fluando. Essa é a tal tolerância ao risco.

**Se a pessoa fez a opção por um investimento mais conservador e perceber que o mercado está mudando, que atitude tomar?**

Como não existe bola de cristal e vivemos num país no qual as questões econômicas mudam é difícil acertar as expectativas em um período curto. Por isso, é fundamental que as pessoas tomem suas decisões olhando para um período mais longo, de pelo menos cinco anos. Um exemplo é alguém que achou que a renda variável – bolsa de valores, por exemplo – seria boa opção, mas começou a ver pequenas oscilações e já quer mudar. O melhor é esperar. Isso porque um ano pode estar ruim, mas no outro melhor. E, no longo prazo, essa perda se dilui.

Agora, se a mudança econômica for de ordem mais estrutural como, por exemplo, referente à taxa de juros no Brasil, e isso tem impacto no seu investimento de longo prazo, aí sim vale a pena refazer a simulação individual para ver se muda o seu planejamento.

**O que significa efetivamente aceitar mais ou menos estes riscos dos perfis? Que impacto isso tem para quem investe?**

O conceito diz respeito à chance de perda do recurso investido em um determinado espaço de tempo. No perfil conservador, a chance de perda é muito próxima a zero.

Já no moderado ou agressivo pode haver rentabilidade negativa, ou seja, perder um pouco do dinheiro num curto espaço de tempo. Mas, quando se olha para horizontes mais longos, esse risco é suavizado, pois a tendência é que, em alguns anos, isso seja recuperado.

Assim, a ideia de risco é pensar no impacto de perda no curto prazo.

Por isso, quando falamos em guardar para aposentadoria, olhar para rendimentos de um ano não representa nada. O risco num curto prazo de tempo tem um impacto muito pequeno no valor do benefício final. O que vale mesmo é a rentabilidade acumulada ao longo do tempo.



Não se pode deixar essa decisão mais para frente. O tempo é realmente muito importante, pois tem um impacto grande no valor final.



**Analisando os perfis, percebemos que as estratégias de investimento mudam, como você comentou no começo. Uns investem mais em renda fixa, outros têm uma parcela menor, mas também não deixam de investir nesta área. Quais são as diferenças?**

No perfil conservador, por exemplo, a característica da renda fixa são os investimentos em títulos públicos atrelados à taxa SELIC, que é a taxa de juros que o governo paga. É o ativo que tem o menor risco, sendo a referência para uma baixa volatilidade.

Agora, dentro da renda fixa, temos outras opções. Quando você faz um empréstimo imobiliário, por exemplo, e acorda com o banco uma taxa de 10% ao ano, estamos falando de títulos pré-fixados.

Já no consórcio, quando você paga uma taxa de 5% ao ano e mais o que a inflação variar, dizemos que são os títulos indexados à inflação.

Nestes dois últimos casos, normalmente, a expectativa é ter uma rentabilidade um pouco melhor, mas sujeita às flutuações ao longo do tempo.

Em 2013, alguns desses títulos tiveram a rentabilidade negativa. Mas, a longo prazo, tendem a ter uma rentabilidade muito maior. Por isso, é importante conhecer bem todos os perfis para tomar a melhor decisão. Lembrando que o perfil conservador é para aqueles que não querem ter volatilidade, mas sabendo que podem não ter grandes rentabilidades. Já o moderado tem mais chances de ter retorno negativo a curto prazo, mas uma expectativa média de rentabilidade a longo prazo. E, no caso do agressivo, mais ainda.

→ **O investimento em curto e longo prazo**

Veja abaixo um exemplo trazido pela consultora Francisca Brasileiro em relação às diferentes rentabilidades de perfis de investimento e seus impactos no curto e longo prazo

Perfil	Menor pico de rentabilidade anual (*)	Retorno médio ao ano (*)	Retorno acumulado em 25 anos
CONSERVADOR	7%	12,4%	1.877%
MODERADO	-3%	14,6%	3.002%
AGRESSIVO	-8%	15,1%	3.341%

Segundo a consultora, o que se percebe é que, apesar do perfil agressivo em alguns momentos ter rentabilidade negativa no período (menos de 8% em determinado ano), ao longo de 25 anos de contribuição (prazo típico de contribuição para a aposentadoria), essa perda se diluiu e a rentabilidade final é a maior de todos os perfis. Ou seja, o retorno acumulado do valor neste tempo foi de mais de 3 mil% enquanto o do conservador não chegou a 2 mil%.

(\*) período utilizado para comparação: outubro de 2003 a maio de 2014



# Campanha incentiva escolha dos perfis de investimento

Você já sabe que o Plano PAI está agora mais flexível e permite que os participantes escolham seu perfil como investidor.

Cada participante novo ou atual do plano pode indicar como quer investir os seus recursos no plano, de acordo com seu projeto de vida. Para assegurar que ninguém ficasse de fora desta novidade, a Fundação Itaúsa desenvolveu uma campanha de comunicação para que todos pudessem conhecer os perfis e tomar a melhor decisão: conservador, moderado ou agressivo? Assim, diversos materiais, como banner e folder, entre outros produtos, foram disponibilizados nos escritórios e fábricas das empresas patrocinadoras. Importantes ações também foram feitas por meio eletrônico, com o uso do site e do e-mail, além de comunicados via intranet e palestras virtuais. Veja detalhes a seguir.



Display



Quiz



Materiais sobre perfis no kit do Plano PAI

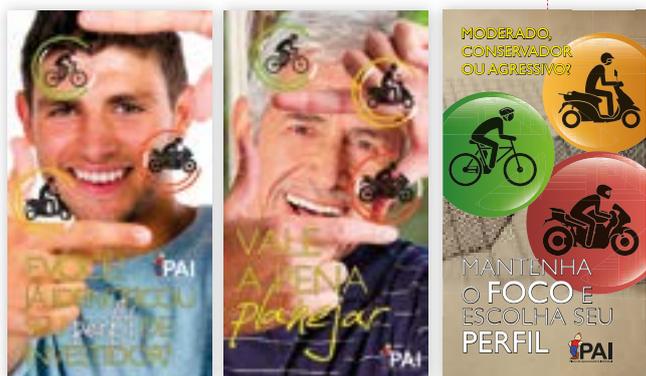
# Informação acima de tudo

Além dos materiais de comunicação da campanha, a Fundação Itaúsa Industrial realizou uma série de palestras nas unidades das empresas para apresentar aos participantes dos planos e demais interessados as novidades a respeito dos perfis de investimento. A ideia foi orientá-los no processo de escolha dos perfis e esclarecer possíveis dúvidas a respeito do tema. Como parte das atividades, a Fundação promoveu ainda 40 palestras virtuais para atender os participantes autopatrocinados, em BPD e assistidos. Ao todo, mais de 400 interessados foram atingidos. Durante o processo de divulgação, inclusive, diversos funcionários se interessaram e decidiram aderir também ao Plano PAI da Fundação.



Queimados

## Banners



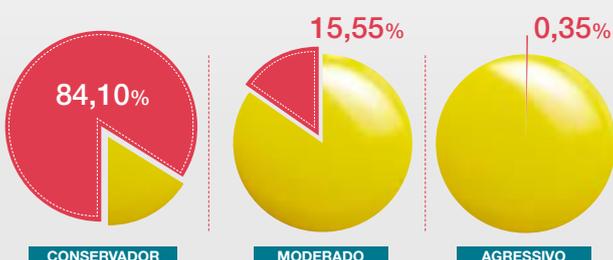
## Resultados da campanha

A campanha que marcou a divulgação dos perfis de investimento do Plano PAI ajudou os participantes a fazerem opções conscientes sobre o futuro. Com informações acessíveis e objetivas, houve oportunidade para que todos se manifestassem sobre o assunto e fizessem suas escolhas. Confira como foi o resultado.

### DO TOTAL DE PARTICIPANTES QUE SE MANIFESTARAM:



### EM RELAÇÃO AO PATRIMÔNIO ADMINISTRADO:



Escritório Central



Jundiaí II



Elekeiroz Várzea Paulista



Louças Sul



# Planejamento em família: orçamento na ponta do lápis

Muitos participantes dos planos da Fundação Itaúsa Industrial estão atentos às vantagens de se realizar um planejamento financeiro familiar no longo prazo para garantir uma aposentadoria com mais segurança.

Esse é o caso de uma funcionária da Duratex S.A. – Divisão Deca, que se dispôs a buscar informações sobre as oportunidades oferecidas pelo mercado e decidiu poupar agora para ter um futuro mais tranquilo.

Conheça a história desta participante e inspire-se nela.

## POUPAR COM SEGURANÇA

Planejamento é uma das palavras que fazem parte da vida de Jane Mardegan dos Santos, 35 anos, analista de Cargos e Salários da área de Recursos Humanos da Unidade Metais São Paulo da Duratex. Formada em Administração, a analista diz que a faculdade a ajudou a ter visão de controle e, por isso, sabe que não dá para gastar além do que se ganha todo mês. “Além disso, quando se deseja comprar alguma coisa, vale a pena esperar e pagar tudo à vista. Demora mais para ter o que se quer, mas é possível conseguir por um valor melhor”, comenta.

Desde que ingressou no mercado de trabalho, há cerca de 15 anos, ela passou a poupar. A ideia é guardar, pelo menos, 10% da renda. “Se todo mês você tiver esse compromisso, guarda o dinheiro e acaba até esquecendo que ele está lá. Se o recurso ficar na conta corrente, não adianta, a gente acaba gastando.”

A opção de Jane foi fazer investimentos de longo prazo e sem grandes riscos devido às oscilações do mercado. Por isso, optou, além da poupança e dos fundos de renda fixa, pelo plano de previdência.

“Eu penso no meu futuro. A gente nunca sabe como vai ser mais para frente. Não é possível depender somente do INSS”, ressalta. A analista destaca ainda o diferencial de contar com um plano de previdência da empresa.

“Isso dá segurança. Sem falar que ajuda muito o fato do desconto ser feito diretamente na folha de pagamento. É um diferencial”, destaca.

“Eu penso no meu futuro. A gente nunca sabe como vai ser mais para frente. Não é possível depender somente do INSS.”



Jane é casada, não tem filhos, mas já faz planos para poupar ainda mais quando a família aumentar.

O objetivo é garantir uma reserva de recursos para investir na educação das crianças. Pretende ainda ensinar aos filhos, desde cedo, a importância do planejamento financeiro. “Acho fundamental que entendam o valor das coisas”, conclui.